



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JAKLINE MEDEIROS VIANA

PERSPECTIVAS ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS  
EDUCANDOS DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA, LAVRAS DA MANGABEIRA-CE

CAJAZEIRAS - PB  
2016

JAKLINE MEDEIROS VIANA

PERSPECTIVAS ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS  
EDUCANDOS DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA, LAVRAS DA MANGABEIRA-CE

CAJAZEIRAS - PB  
2016

V614p Viana, Jakline Medeiros.  
Perspectivas entre a formação e a atuação profissional dos educandos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, Lavras da Mangabeira - CE /Jakline Medeiros Viana. - Cajazeiras, 2016.  
59p. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profª. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.

1. Escola profissional. 2. Educação e formação profissional.  
3. Ensino médio. 4. Ensino profissional. 5. Escola agrícola. 6. Formação tecnológica. 7. Formação profissional. I. Dias, Daise Lilian Fonseca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

BS/CFP/UFCG

CDU - 377

JAKLINE MEDEIROS VIANA

PERSPECTIVAS ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS  
EDUCANDOS DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA, LAVRAS DA MANGABEIRA-CE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia do Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras – PB, como requisito necessário para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

JAKLINE MEDEIROS VIANA

PERSPECTIVAS ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS  
EDUCANDOS DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA-LAVRAS DA MANGABEIRA-CE

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

**Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (CFP/UFCG - Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves (CFP/UFCG - Examinadora Interna)

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo (CFP/UFCG - Examinadora Interna)

A Deus, o criador desse mundo maravilhoso, meu sustento na fé, que me deu coragem para cumprir esta tarefa com sucesso. A Meu Avô Deodato Paulino (*in memoriam*). A meus pais, João Medeiros e Maria de Fátima. Ao meu marido, Talles Solos Do Mar Diniz, pelo apoio incondicional e paciência.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e a nossa Senhora Aparecida, mãe intercessora.

À minha Família em especial aos meus pais, por ter me ensinado o verdadeiro sentido da vida, a minha mãe Maria de Fatima Viana, que me ensinou a importância da vida e ao meu pai João Medeiros Viana, pelo incentivo, mostrando-me que as dificuldades existem para serem enfrentadas.

Ao apoio incondicional dos meus irmãos: Juarez Medeiros, Patrícia Medeiros, Francisco Medeiros, Aparecida Medeiros e Ana Luiza Medeiros.

À minha sogra, Josabete Solos Do Mar Girão, pelo apoio e incentivo durante a minha graduação.

Aos meus amigos, Maria da Glória e Luiz Raul, que diretamente fizeram parte do meu crescimento intelectual e humano, sempre com bons conselhos. À Luiz Raul Junior, meu pequeno Luiz.

Agradeço a minhas amigas. Quero destacar em especial Adriana Leite, Ana Paula Pessoa, Ruth Franca. Obrigada amigas, por todo o apoio, dedicação e carinho!

À minha Orientadora, Professora Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, pelo suporte e o incentivo de nunca desistir com as dificuldades.

A Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB, a qual contribuiu com minha formação na Licenciatura.

Aos Professores que foram os pilares para a minha formação. Aos meus mestres com carinho, Prof.<sup>a</sup> Dra. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, Prof.<sup>a</sup> Ms. Luciana Medeiros de Araújo, Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão, Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes, Prof. Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira, Prof. Ms. Rodrigo Bezerra Pessoa, Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, Prof.<sup>a</sup> Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves, Prof. Dr. Josenilton Patrício Rocha, Prof. Dr. Josué Pereira da Silva, Prof. Dr. Josias de Castro Galvão, Prof. Dr. Aloysio Rodrigues de Sousa, Prof. Dr. Marcos Assis Pereira de Sousa e a Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo.

À Banca Examinadora Representada pelas Professoras, Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves e Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo.

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, pelo suporte necessário para realizar minha pesquisa. Agradeço ao Núcleo Gestor pelo total apoio, como também aos educadores e educandos que contribuíram com esta pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho é traz algumas reflexões acerca das concepções da educação profissional, as problemáticas desde a sua criação, até nos dias atuais, bem como entender o ensino profissional, técnico articulado ao ensino médio, e assim consolidar o objeto fundamental da pesquisa que é a atuação dos sujeitos frente ao ensino profissional. O referido estudo tem como objetivo geral: Investigar as perspectivas entre a formação e a atuação profissional dos educandos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima e, se os egressos estão atuando no campo da formação. A pesquisa determina-se como pesquisa qualitativa-quantitativa voltada à compreensão aprofundada dos fenômenos analisados empiricamente, pautada em pesquisa documental, bibliográfica e de campo. O instrumento utilizado no referido estudo foi um questionário contendo 25 questões cada, estruturado em duas versões uma para os alunos que estão concluindo o curso e o outro para os egressos, tendo assim 45 sujeitos no total, dividindo-se 39 alunos concluintes, e 5 egressos da pesquisa. Entre os autores utilizados no referencial teórico estão Alves (2000), Freire (2007), Sousa (2004), Saviani (1996), Frigotti (2010), Depresbiteris (2001), Kuenzer (1997), os quais contextualizam acerca da educação e/ou educação profissional. De acordo com os dados obtidos percebeu-se que os cursos ofertados não estão condizentes com a realidade dos sujeitos, levando em consideração que o curso técnico não garante a inserção destes no mundo do trabalho local, que é um dos objetivos das Escolas Profissionais.

**Palavras-chave:** Escola Profissional, Educação e Formação.

## ABSTRACT

This work is titled as perspectives between formation and the professional performance of students of the Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, in this context, it brings some reflections about the concepts of professional education, the problematic since your creation, until today, and understand the professional teaching, technical articulated to high school and thus, consolidate the fundamental object of research that is the acting of individuals front of the professional teaching. The research is determined as qualitative and quantitative research focused on depth understanding of the phenomena analyzed empirically, based on desk research, bibliographic and field. The instrument used in this study was a questionnaire with 25 questions each, structured in two versions one for students who are completing the course and the other to the egresses, thus 45 subjects in total, dividing 39 graduating students, and 6 egresses of the research. Among the authors used on the theoretical framework are Alves (2000), Freire (2007), Sousa (2004), Saviani (1996), Frigotti (2010), Depresbiteris (2001), Kuenzer (1997), which contextualizes about education and / or professional education. According to the data obtained it was noticed that the courses offered are not befitting with the reality of the subjects, taking into account that the technical course does not guarantee the inclusion of these in the world of local labor, which is one of the Professional Schools goals.

**Keywords:** Professional School, Education, Formation.

## LISTA DE SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
E.E.E.P.	Escolas Estaduais de Educação Profissional
EMATERCE	Empresa de Assistência Técnica de extensão Rural do Ceará
EMI	Ensino Médio Integrado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PROUNI	Programa Universidades para Todos
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SEMTEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica de Ceará
TESE	Teoria Empresarial Sócio Educacional

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Contribuição dos conteúdos com a vida no campo .....	29
<b>Gráfico 02</b> – Dos alunos com pretensão de atuar na área de formação profissional.....	30
<b>Gráfico 03</b> – Percentual de concluintes por curso .....	31
<b>Gráfico 04</b> – Troca de saberes entre professores e alunos.....	32
<b>Gráfico 05</b> – Sobre a origem dos alunos .....	34
<b>Gráfico 06</b> – Considerações Sobre a Escola de Tempo Integral .....	35
<b>Gráfico 07</b> – Sobre a atuação profissional atual .....	41

## LISTA DE APÊNDICES

<b>Apêndice A</b> – Questionário com os alunos egressos .....	48
<b>Apêndice B</b> – Questionário com alunos do 3º ano .....	52

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL</b> .....	15
2.1. Perspectivas Da Educação Profissional No Brasil .....	15
2.2. Aspectos Da Formação Técnica No Brasil .....	20
2.3. Formação Profissional Integrada No Ensino Médio .....	21
<b>3. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO E DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS</b> .....	25
3.1. A Escola Agrícola De Lavras Da Mangabeira E A Educação Do Campo .....	25
3.2. Educação Contextualizada Na Escola Estadual De Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima .....	28
<b>4. ASPECTOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS EDUCANDOS E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA E.E.E.P. PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA</b> .....	38
4.1. O Estágio Na Perspectiva Da Pedagogia Da Alternância .....	38
4.2. A Atuação Profissional Dos Egressos Da Escola .....	40
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	44
<b>APÊNDICES</b> .....	48

## 1. INTRODUÇÃO

As inovações ocorridas nos dois últimos séculos, oriundas da inovação das ferramentas tecnológicas, provocaram sérias mudanças nos paradigmas que comumente eram sistematizados e aplicados às escolas brasileiras.

Nesse sentido, a educação vem, na atualidade, perpassando transformações no tocante aos processos que lhes são inerentes, a exemplo da qualidade do ensino, valorização dos profissionais da educação, ineficácia ou ausência de projetos contextualizados e integrados no âmbito escolar, preocupações com valorização das diversidades dos sujeitos, formação inicial e continuada de professores, e dentre tantos outros fatores, a busca por políticas e programas que garantam a integração entre a formação e a atuação profissional dos sujeitos egressos da escola.

Inovações nas práticas pedagógicas e a implementação de novos recursos na construção do conhecimento, em tese, foram consequências inerentes ao desenvolvimento da educação como ciência, uma vez que, se percebeu a necessidade de acompanhar as novas tecnologias, e que, a ausência de planejamento poderia ocasionar a desestruturação do ensino nacional.

A escola diante das diversas mudanças existentes, advindas da globalização, encontra-se atrelada às diversas transformações, fatos estes que refletem em seu ambiente educacional. Para tanto, é necessário pensar em suportes que forneçam adequações em seu contexto escolar capazes de promover uma ressignificação da formação do sujeito articulada ao trabalho.

Além disso, é imprescindível pensar numa educação integradora entre a formação e a atuação profissional, voltada ainda para a singularidade de cada aluno, respeitando a sua pluralidade cultural, o contexto de onde veio, efetivando assim uma convivência de paz, promotora da justiça social e da igualdade.

De acordo com Soares (2003, p. 161), “a escola precisa estimular as diferenças e dar significados para oportunizar e produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.”. A escola, de certo modo, não tem acompanhado a evolução pela qual passa a sociedade moderna, uma vez que, apresenta modelos incompatíveis com as necessidades atuais, a exemplo da desconexão entre os conteúdos e a vida dos educandos, o que evidencia a necessidade de reforma em sua estrutura.

Embora seja um desafio uma escola que aborde e contemple as especificidades dos sujeitos, respeitando e partindo do seu contexto social, faz-se necessário que a mesma o enfrente e entenda que não é somente proclamar um discurso de uma educação para todos,

mas a execução na prática de currículos contextualizados e capazes de promover a progressão dos sujeitos da escola e de sua inclusão na sociedade como sujeitos de direitos e de deveres.

Segundo Moreira e Candau (2003, p. 78), “as instituições de ensino sempre tiveram dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença, tendendo para a homogeneização e padronização”. Embora as instituições de ensino enfrentem grandes dificuldades, ao propagarem o ensino de modo articulado, seguindo nesse contexto promoverão aos seus alunos uma educação diferenciada, pela qual quem estuda sabe o porquê e o para quê, e, com isso, a escola possibilitará uma formação de cidadãos ativos que entendam suas responsabilidades e compreendam-se como cidadãos capazes de transformar suas próprias realidades.

Compreendendo desse modo, a escola será capaz de formar sujeitos críticos e participantes da vida social, estes serão ainda capazes de realizar a leitura de mundo, do seu contexto social e político, mas por outro lado, ao concluírem os anos escolares, em cada modalidade de ensino, e especialmente no Ensino Médio Profissionalizante e Ensino Superior, deparam-se com uma realidade expressa pela ausência de programas e políticas públicas que garantam a articulação entre a atuação e a formação profissionais.

Para melhor compreendermos este aspecto da educação, apresentamos neste trabalho a experiência observada na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante (E.E.E.P.) Professor Gustavo Augusto Lima, localizada no município de Lavras da Mangabeira, Estado do Ceará, escola que oferta o Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional.

Procuramos discutir a perspectiva entre atuação e formação profissional dos educandos egressos, e dos que ainda se encontram em formação, pois parte do pressuposto de que a escola pode ser determinante na formação e atuação profissional e, a partir de nossa inserção como professora de Sociologia nesta Escola, sentimo-nos inquietas diante da verificação empírica acerca do distanciamento entre a formação e a atuação, uma vez que, nem sempre os jovens estudantes egressos da Escola têm sido integrados ao mercado de trabalho na área de sua formação.

Para a compreensão da temática analisada, realizamos pesquisa bibliográfica, de campo e documental. Desenvolvemos questionários, (Apêndice A) com 06 egressos do ano de 2014, (Apêndice B) com 39 alunos ainda em formação no ano de 2015. Destes 45 educandos, 20 são da zona rural e 31 da zona urbana.

Elegemos como objetivo geral investigar as perspectivas entre a formação e a atuação profissional dos educandos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima e, se os egressos estão atuando no campo da formação. Para atendê-lo

elencamos como objetivos específicos, a- refletir sobre a formação profissional e tecnológica no Brasil; b- a escola como espaço de construção e da formação dos sujeitos; e, c- investigar os aspectos da formação técnica dos educandos e da atuação profissional dos egressos da E.E.E.P. Professor Gustavo Augusto Lima.

O *lócus* da pesquisa, a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima está localizada na microrregião Centro-Sul do Estado do Ceará, distante 430 km da Capital Cearense, a E.E.E.P. Professor Gustavo Augusto Lima conta com uma extensão territorial de 352 hectares a aproximadamente 3 km da cidade.

Os sujeitos colaboradores da pesquisa são os discentes, alunos do 3º Ano do Ensino Médio, turma do ano de 2015 e alunos egressos do ano de 2014, os quais representam a primeira turma do Ensino Médio Profissionalizante da Escola citada.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa-quantitativa voltada à compreensão aprofundada dos fenômenos analisados empiricamente, pautada em pesquisa documental, bibliográfica e de campo.

Referenciamos a nossa pesquisa em autores como Alves (2000), Freire (2007), Sousa (2004), Saviani (1996), Frigotti (2010), Depresbiteris (2001), Kuenzer (1997), dentre outros, os quais contextualizam a educação e/ou educação profissional.

Seguindo nessa perspectiva, pretendemos trazer e esclarecer as concepções da educação profissional, as problemáticas desde a sua criação até os dias atuais, bem como entender o ensino profissional, técnico articulado ao ensino médio, e assim consolidar o objeto fundamental da pesquisa que é a atuação dos sujeitos frente ao ensino profissional.

Este trabalho apresenta além da introdução e considerações, três capítulos, quais sejam: I capítulo, formação profissional e tecnológica no Brasil; II capítulo, a escola como espaço de construção e da formação dos sujeitos; e III capítulo, aspectos da formação técnica dos educandos e da atuação profissional dos egressos da E.E.E.P. Professor Gustavo Augusto Lima.

## **2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL**

Falar de educação profissional e tecnológica é falar da contemporaneidade, bem como do modelo de educação adotado no país, voltada ao mercado de trabalho, o que nem sempre está pautado na realidade dos sujeitos da escola, pois a formação profissional e tecnológica destina-se a promover o ensino técnico e profissional, intrinsecamente relacionado à inserção no mundo do trabalho pelos jovens, ainda em processo de formação, dificultando, por vezes sua continuidade nos estudos e as possibilidades de formação no Ensino Superior e Pós-Graduação.

Neste capítulo apresentamos os aspectos da formação profissional, tecnológica e integrada no Ensino Médio, no Brasil e, suas repercussões na vida dos educandos.

### **2.1. Perspectivas Da Educação Profissional No Brasil**

A educação profissional no Brasil começou a ser empregada muito antes da colonização. Com efeito, os nativos que aqui residiam foram instruídos pelos portugueses no desenvolvimento de atividades de ofício ligadas à manufatura. Segundo Fonseca (1961, p. 68) “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais”.

Fatores como a descoberta do ouro em Minas Gerais, também foram determinantes para a abertura de escolas técnicas no país, como as Casas de Fundação e Moeda, pois o ofício exigia técnica especializada dos trabalhadores. O ano de 1909 foi considerado o marco do ensino técnico profissionalizante no Brasil, em virtude do Decreto nº 7.566/09 (BRASIL, 1909), assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, a partir do qual foram criadas 19 escolas técnicas destinadas à formação profissional dos jovens e crianças carentes.

Contudo, a criação dessas escolas técnicas estava voltada à formação profissional dos jovens de baixa renda e, não à qualificação profissional dos estudantes. Nesse período histórico a atividade econômica do Brasil era baseada na atividade rural, enquanto a indústria iniciava seus primeiros passos nos centros urbanos, conforme afirma Machado (1982, p. 60):

Considerando que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-lo adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres de o Governo da República formar cidadãos úteis à nação.

A industrialização no Brasil teve no governo de Getúlio Vargas a promulgação da Constituição de 1937 (BRASIL, 1937), a qual considerava o ensino técnico com elemento estratégico do desenvolvimento econômico do país, e desse modo, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais.

Assim, apenas no início da década de 1940, com a promulgação do Decreto nº 4.127/42, (BRASIL 1942) denominado Lei Orgânica do Ensino Industrial, o legislador demonstrou sua preocupação no que concerne à qualidade da mão-de-obra. Nesse período foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em razão da expansão da indústria e do comércio nas atividades econômicas da sociedade brasileira.

O avanço do capitalismo exigiu que o Estado brasileiro adotasse uma posição mais estratégica que pudesse viabilizar o crescimento econômico, encontrando nas escolas técnicas a possibilidade imediata de formação de mão-de-obra especializada para a indústria e o comércio.

A Reforma de Capanema no ano de 1942 foi um modelo educacional que previa a equiparação do ensino técnico e profissional ao Ensino Médio. Entretanto, ainda existiam fortes preconceitos no tocante à disponibilização da educação nacional, em função da dualidade na educação até então oferecida, ou seja, a educação instrumental do seguimento de renda baixa, e, a educação intelectualizada, voltada à elite, a qual conseguia acessar também a Educação Superior. Conforme Escott e Moraes (2014) a reforma de Capanema em 1942 evidencia a importância da educação no país e, em especial, a educação profissional, já que foram definidas leis específicas para a formação profissional em cada ramo da Economia, assim como para a formação de professores em nível médio.

No ano de 1961 as escolas industriais e técnicas foram transformadas em Escolas Técnicas Federais e ganharam autonomia pedagógica e administrativa. Porém, isto não significava que estavam dissociadas das políticas nacionais de educação.

Ainda nesse período, a disponibilização do ensino técnico abrangia as crianças e os jovens carentes, uma vez que a indústria necessitava de mão-de-obra imediata, e por sua vez, associando-se a isto o modo de produção vigente, tínhamos uma desvalorização do trabalho e do ser humano, rompendo com uma educação apenas para a elite, pois se necessitava de um

contingente de população para as atividades da indústria, especialmente, envolvendo os seguimentos de baixa renda, pois as atividades manuais eram confrontadas com atividades da classe dominada, segundo afirma Saviani (1996, p. 02):

Se antes, no comunismo primitivo, a educação coincidia inteiramente com o próprio processo de trabalho, a partir do advento da sociedade de classes, com o aparecimento de uma classe que não precisa trabalhar para viver, surge uma educação diferenciada. E é aí que está localizada a origem da escola. A palavra escola em grego significa o lugar do ócio. Portanto, a escola era o lugar a que tinham acesso as classes ociosas. A classe dominante, a classe dos proprietários, tinha uma educação diferenciada que era a educação escolar. Por contraposição, a educação geral, a educação da maioria era o próprio trabalho: o povo se educava no próprio processo de trabalho. Era o aprender fazendo. Aprendia lidando com a realidade, aprendia agindo sobre a matéria, transformando-a.

Ainda no mercado capitalista, adotou-se uma possível estratégia que contemplava uma educação profissional competitiva em que seu objetivo primordial era atender as necessidades do capital, ou seja, houve má interpretação do que seria o ensino profissional, seu verdadeiro objetivo, gerando assim diversas formações, com diferentes oportunidades. Acreditando-se que o fato de ter o diploma salvaria e minimizaria as desigualdades sociais. Segundo Santos (2005, p. 34),

Como estratégias, o Estado intermedeia a educação profissional no sentido de prover o competitivo mercado de trabalho e atender os interesses do capital. O crescente mercado de ensino profissional, verificado cotidianamente nos anúncios publicitários, acena com o sempre ideológico discurso de que com qualificação profissional ou formação específica para uma profissão se resolveria o problema das desigualdades sociais. Os bem-aventurados intérpretes da ordem atribuem à educação um papel essencial na resolução da pobreza ainda persistente no capitalismo, defendendo, ademais, que a educação tem o poder de proporcionar a salvação aos indivíduos que vivem em situação de risco social, oferecendo um grau maior de formação cultural às classes populares, garantindo-lhes qualificação cultural e profissional, reservando-lhes *o reino dos céus na terra* (itálico do original).

Nos anos de 1970, com a aceleração da economia brasileira, foram criados os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS) que tinham como objetivo formar tecnólogos e engenheiros de operação. Neste período os militares governavam o país e impuseram o serviço profissional ao denominado 2º grau obrigatório, conforme afirma Frigotti (2010, p. 32):

O decreto nº 2.208/97, reestabeleceu o dualismo entre educação geral e específica, humanista e técnica, destruindo, de forma autoritária, o pouco ensino médio

integrado existente, mormente da rede Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. Inviabilizou-se, justamente e não por acaso, os espaços, como sinaliza Saviani (2003), onde existiam as bases materiais de desenvolvimento da educação politécnica ou tecnológica. Ou seja, aquela que oferece os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e das diferentes dimensões da vida humana.

Farias, Freitas e Santos (2013, p. 265), discute acerca da dualidade existente entre o 2º Grau e o curso profissionalizante.

[...] a integração, o que apenas, naturalmente, pode se dar em uma mesma instituição; desintegração em dois momentos, no primeiro o jovem precisa concluir o ensino médio em uma escola e, depois de concluí-lo, cursar o profissionalizante na mesma instituição ou em outra (também chamado de pós-médio, preferimos chamar de desintegração total); no segundo momento, por fim, que denominamos de desintegração concomitante, ou seja, o estudante-trabalhador precisa fazer o ensino médio em uma escola e ao mesmo tempo cursar o profissionalizante em outra, ou na mesma instituição, como é o caso dos Institutos Federais (IFs). Para esta opção, o estudante terá que utilizar dois expedientes do seu dia, o que se torna inviável para quase a totalidade dos frequentadores que precisam estudar e trabalhar concomitantemente.

Com o passar do tempo, a profissionalização obrigatória começou a perder força, ao menos para a classe trabalhadora. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998) e a edição da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), o ensino profissionalizante passou a ser disponibilizado quase que exclusivamente nas Escolas Técnicas Federais e em poucas escolas estaduais de ensino.

No ano de 2008, o sistema educacional foi reorganizado com a criação dos Institutos Federais que substituíram os Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica) e as escolas técnicas que ainda existiam, gerando assim as Escolas Estaduais de Educação Profissional (E.E.E.P's), precisamente aconteceu através do governo do Estado do Ceará, por meio da Secretária de Educação (SEDUC), cujo objetivo era a articulação entre a educação profissional e o nível técnico.

O projeto teve início no ano de 2008, após a sua primeira promulgação no ano de 2004, por meio do Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), A E.E.E.P. Professor Gustavo Augusto Lima, foi uma adaptação da Escola Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, as escolas em questão funciona em tempo integral nos turnos matutino e vespertino, tendo suas aulas iniciadas às 07:00hs e terminadas às 17:00hs, de segunda à sexta-feira, sendo no período da manhã o estudo de disciplinas associadas ao Ensino Médio e, à tarde, ao curso técnico.

Novas perspectivas para a construção de políticas que melhorassem o nível do ensino e da formação dos jovens, preconizando assim discutir a proposta de uma política que

recuperasse o que o Decreto nº. 2.208/97 (BRASIL, 1997) coibia a possibilidade da integração do Ensino Médio ao Ensino Profissional em um só currículo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996) enfatiza a Educação Profissional em níveis de ensino como o Básico, o Técnico e o Tecnológico em seu artigo 39, afirma que a “educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Depresbiteris (2004, p. 25) afirma:

Nível básico – é o nível de educação não-formal e deverá atender, por meio de programas de qualificação, certificação, requalificação; Nível técnico – é a educação profissional formal. Caminha paralelamente ao Ensino Médio, uma vez que a obtenção do diploma de técnico está vinculada à conclusão desse nível de ensino; e Nível tecnológico – constitui-se no nível superior da educação profissional.

A educação profissional desenvolvida na E.E.E.P. Professor Gustavo Augusto Lima ampara-se na LBD 9.394/96 (BRASIL, 1996), pois garante a integração, um desafio que vem sendo discutido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SEMTEC), o órgão responsável pela seleção de professores da Base Técnica da referida Escola, além de elaborar e planejar uma política que superasse a dicotomia entre os conhecimentos específicos e gerais.

O currículo apresentado pela SEMTEC vislumbra contemplar as necessidades da educação profissional, contudo, faz-se necessária uma reformulação, além da importância de somar-se a esta também, toda a dinâmica escolar, especialmente no tocante à formação de educadores, a fim de que seja capaz de produzir aprendizagens significativas com diversificação de metodologias, recursos e método pedagógico, pois conforme afirma Depresbiteris (2004, p. 59):

Um educador que deseja gerar uma aprendizagem mais significativa é aquele que coloca o educando diante de conflitos cognitivos; é aquele que o incentiva para a solução dos problemas, que coloca em xeque suas soluções para aumentar a sua capacidade de argumentação.

Outro fato importante, que é necessário elencar diz respeito em como a escola deve entender sua função social na sociedade e utilizar-se do seu método educativo nesse segmento, ou seja, seguindo em uma dimensão de formar cidadãos, garantindo assim uma qualificação eficaz do trabalho, adaptável e estruturado a contemplar a complexidade do mundo do trabalho na contemporaneidade. Conforme assegura Kuenzer (1997, p. 24) há a necessidade de ampliar outras dimensões para além do trabalho:

[...] para o capital, o ‘gorila amestrado’ não tem função a desempenhar [...] o capital precisa, para se ampliar, de trabalhadores capazes de desempenhar sua parte no acordo social imposto pelas relações de trabalho, pelo cumprimento dos seus deveres, e ao mesmo tempo capazes de incorporar as mudanças tecnológicas, sem causar estrangulamento à produção. Para tanto, a mera educação profissional já não é suficiente. Por isso, o próprio capital reconhece que os trabalhadores em geral precisam ter acesso à cultura sob todas as formas, para o que é indispensável uma sólida educação básica.

Nessas circunstâncias, a escola profissional além de ofertar a educação profissional, também se espera que inclua a educação unitária, igualitária e cidadã, capaz de atender às especificidades de seus sujeitos, pois de acordo com Neves (1991, p. 22): “pensar a escola brasileira de ponto de vista dos trabalhadores em seu conjunto é pensá-la como escola unitária, uma escola de natureza científico-tecnológica para todos em todos os níveis e ramos do ensino”.

## **2.2. Aspectos Da Formação Técnica No Brasil**

A criação de escolas técnicas teve como objetivo capacitar as pessoas para o exercício de determinadas profissões, daí o ensino técnico está atrelado à ideia de trabalho, de mão-de-obra qualificada que suprisse as necessidades das demandas científicas e tecnológicas.

A história revela que as populações mais carentes eram o alvo principal das políticas públicas dos governos, os quais buscavam capacitar contingentes populacionais para o exercício de profissões específicas para garantir a rotatividade do trabalho com a geração de trabalho e renda, produção de bens e serviços para o capital, visando também a especialização da mão-de-obra e o afastamento da ociosidade.

O ensino técnico instalou-se nas escolas de nível médio com a finalidade de promover a qualificação profissional, independentemente da posição social do aluno, apesar de que, geralmente, o ensino técnico é desenvolvido entre alunos da rede pública. Isto não significa que a qualificação profissional só possa ser adquirida por intermédio das escolas técnicas.

Entretanto, ao possibilitar que o egresso atue no mundo do trabalho naquilo em foi treinado a fazer, o Poder Público não somente reafirma o caráter social inerente às escolas técnicas, mas também fomenta a economia e desenvolvimento nacional, diminuindo a pobreza e aumentando o número de trabalhadores no cenário nacional.

Antes de tudo, a ideologia fundamental das escolas técnicas é a expressão das relações sociais. A troca de informações entre os estudantes na aquisição do conhecimento, bem como

a preparação para o desenvolvimento de uma determinada profissão, somada à prática comum do ensino técnico, possibilita que o estudante seja habilitado de forma efetiva ao mundo do trabalho.

As atuais demandas do capital têm promovido no cenário das políticas de educação a preocupação primordial para uma educação voltada para o mundo do trabalho e, o Brasil avançou na oferta de escolas técnicas com regulamentações próprias que lhes conferem autonomia frente às exigências que têm surgido na sociedade contemporânea, no tocante à educação profissional.

Um dos objetivos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima traduz-se em possibilitar aos alunos o desenvolvimento e execução de atividades relacionadas ao campo. Os benefícios desse tipo de ensino são os mais reais possíveis, uma vez que os egressos geralmente são pessoas ligadas à atividade rural, possibilitando que apliquem os conhecimentos adquiridos nas atividades executadas em família.

Portanto, o ensino técnico profissional não é desenvolvido numa fórmula fixa em que se conhece a técnica pela técnica, mas possibilitar ao egresso desenvolver os conhecimentos para os quais foi treinado e habilitado. Veja-se, portanto, que a disseminação do conhecimento é o que deve ser perseguido pelos profissionais no tocante à construção dos conhecimentos que possuem. Diferente dessa perspectiva, afirma Kuenzer (1994, p. 118):

As pedagogias tradicionais centravam-se ora nas atividades, ora nos conteúdos, mas nunca se comprometiam com o estabelecimento de uma relação entre o conhecimento e o aluno que, verdadeiramente, integrasse método e conteúdo, a fim de propiciar o domínio intelectual das práticas produtivas e sociais.

Quando o aluno é instigado a pesquisar, levando em consideração que poderá empregar novos métodos para que possa chegar a novas realidades técnico-científicas, este poderá conceber o conhecimento e a adoção de novas práticas em prol do trabalho, do conhecimento e desenvolvimento.

### **2.3. Formação Profissional Integrada No Ensino Médio**

A perspectiva de integração do Ensino Médio com a educação profissional iniciou-se em 2003, quando o Ministério da Educação (MEC), e por sua vez, a SEMTEC, resolveram

discutir a educação profissional com o ensino médio. Buscou-se debater a realidade do ensino médio brasileiro e as novas concepções para a construção de uma política para esse nível de ensino, a integração das políticas para o ensino médio e para a educação profissional, tendo como objetivo o aumento da qualificação e a melhoria do ensino.

Coube ao MEC à incumbência e o desafio de elaborar uma política que superasse essa oposição entre conhecimentos específicos e gerais, entre ensino médio e educação profissional. Segundo a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) em seu artigo 39, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Nesse entendimento, compreende a integração da educação profissional com a produção do conhecimento para além do desenvolvimento científico-tecnológico, na qual pode se desenvolver a formação de indivíduos capazes de exercer sua cidadania. Já no artigo 40 (BRASIL, 1996), “A educação profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada”.

Assim, concebemos que a articulação ensino médio e educação profissional corrobora para o aperfeiçoamento dos conhecimentos obtidos no ensino fundamental para continuar aprendendo, saindo apto para continuar sua jornada como estudante, o educando deve estar preparado para o exercício da cidadania, com uma compreensão básica dos conhecimentos científico-tecnológicos, possibilitando correlacionar a teoria com a prática.

A formação do educando para o mundo do trabalho necessita de que ele esteja apto para exercer sua formação realizada no ensino médio, configura uma habilitação técnica, na qual será articulado teoria e prática, com o intuito de favorecer uma educação efetiva no tocante a realidade do sujeito. Vale ressaltar que não é dever somente do professor se habilitar sobre essa determinada temática, mas também é primordial que a própria escola esteja preparada para atuar nesse contexto. Conforme Lima (2002, p. 301),

A escola profissional é uma oportunidade para quem quer estudar, de formação pessoal e de integridade moral, pois essa proposta eleva a autoestima do aluno e, para que possa estar num espaço como este se faz imprescindível persistência, determinação e coragem na busca da realização do sonho.

Nessa perspectiva a escola aceita o desafio de se constituir como politécnica, promovendo o advento do mundo técnico-científico-informacional, associando-o ao trabalho mediado pela educação profissionalizante.

Vale ressaltar ainda que a legislação para a educação profissional necessita passar por essa possível mudança de um ensino profissionalizante, lembrando que é relevante um debate na instituição escolar articulada com a prática do docente e todo o grupo gestor, primando por uma problematização dessa possível concepção, com o intuito de promover uma educação profissional efetiva, superando o entendimento do senso comum. Desse modo essa educação terá uma reformulação não somente do seu significado, mais também objetivos estabelecidos que contemplem verdadeiramente os interesses dos trabalhadores.

Partindo do contexto de formar cidadãos atuantes na sociedade, vale salientar ainda que, para que isso de fato aconteça é necessário entender o trabalho como formador dos indivíduos e não, como algo produtivo, ou seja, é primordial essa articulação e a ressignificação do currículo para que de fato a educação siga na perspectiva de um ensino articulado com a realidade.

Kuenzer (2000, p. 13) afirma:

[...] todas as formas de ação humana para construir a existência, sejam elas materiais ou espirituais. Este eixo, a articular os conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários ao domínio da cultura, à apropriação do conhecimento e à prática laboral, deverá vencer dois desafios: o da mera instrumentalização da ciência e da cultura a partir de uma área de trabalho, e o da mera formalização cientista, tão comum à versão secundarista dominante ao longo da história do Ensino Médio, desarticulada do movimento de construção da realidade.

A vertente do mundo globalizado e capitalista reflete diretamente no âmbito educacional, tais reflexões aparecem de várias formas nesse ambiente, conforme afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 52):

**a)** exige um novo tipo de trabalhador, flexível e polivalente, valorizando de certo modo a educação formadora de novas habilidades cognitivas e de competências sociais e pessoais; **b)** o capitalismo estabelece, para a escola, finalidades mais compatíveis com os interesses de mercado; **c)** modifica os objetivos e as prioridades da escola; **d)** produzem modificações nos interesses, nas necessidades e nos valores escolares; **e)** força a escola a mudar suas práticas por causa do avanço tecnológico dos meios de comunicação e da introdução da informática; **f)** introduz alteração na atitude do professor e no trabalho docente, vez que os meios de comunicação e os demais recursos tecnológicos são muito motivadores.

Nessa perspectiva, a escola precisa refletir sobre tais mudanças, agindo no intuito de atender a essas expectativas, pois cabe à escola reformular seu currículo levando em consideração a transformação e ressignificação de suas práticas pedagógicas e políticas educacionais, ou seja, uma reformulação de objetivos que contemplem toda essa reforma, a

qual necessita estar cotidianamente na pauta pedagógica da escola com fins à reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Seguindo a corrente crítica da educação, cabe à escola pensar o modo de produção vigente e a globalização, instigando os alunos à criticidade e a reflexão acerca dos problemas da realidade brasileira, os quais promovam à formação de cidadãos que atuem e compreendam essa realidade, que realizem a leitura de mundo, compreendendo as relações sociais de produção, e nelas, a existência de dominantes e dominados, a partir da promoção de uma educação para o trabalho. Segundo Frigotto (1998, p. 444), a escola necessita estabelecer-se como politécnica,

Esta se funda numa concepção unilateral de homem. Homem que se produz mediante o trabalho, mas que este não se reduz ao trabalho produtivo material. Homem enquanto natureza, indivíduo e sobretudo relação social. Unilateralidade que envolve trabalho produtivo material, trabalho enquanto arte, estética, poesia, lazer (mundo da liberdade). A politécnica busca, de outra parte, contrapor-se ao homem unilateral e a formação e educação dimensionadas sobre o especialismo, tecnicismo, profissionalismo. A politécnica implica a busca de eixos que estruturam o conhecimento organicamente, de sorte que faculte uma formação do homem em todas as suas dimensões.

Diante de tais reflexões, reforçamos novamente a ideia de problematizar e discutir a educação profissional, permitindo assim uma discussão no ambiente escolar, priorizando e entendendo tal ensino como já estabelecido no ano de 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no governo do Presidente Luís Inácio Lula de Silva. Nesse sentido, ao levar tal discussão para escola, o grupo gestor, possibilitará uma ressignificação e entendimento da relevância do ensino citado, pelos educadores, visando que este é quem estará mais perto do educando, e deve partir dele o entendimento dessas concepções, internalizando e entendendo da sua importância para introduzi-la no contexto escolar, além de reformular e incrementar suas práticas pedagógicas. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 17 e 18):

a) que conceba o sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive; b) vise à formação humana como síntese de formação básica e formação para o trabalho; c) tenha o trabalho como princípio educativo no sentido de que o trabalho permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes; d) seja baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e numa metodologia que permite a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades; e) seja baseado numa pedagogia que vise à construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, no sentido de que os primeiros fundamentam os segundos e

esses evidenciam o caráter produtivo concreto dos primeiros; f) seja centrado nos fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura.

Ao entender a relevância do ensino profissional, entendendo sua complexidade, toda prática pedagógica educativa deve estar pautada em uma perspectiva de formação que seja transformadora na medida que considera o sujeito como responsável da sua formação, nesse sentido prepara-lo para atuar no mundo do trabalho.

### **3. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO E DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS**

No período contemporâneo, a escola deve ser entendida como um espaço da ação docente-discente, no qual cabe refletir e fazer uma releitura sobre o papel social da escola, o currículo, a formação docente, a proposta pedagógica, os aspectos da avaliação, ou seja, redimensionar o seu pensar, suas ações pela compreensão de reformulá-las, definindo prioridades frente às diferentes exigências do contexto social em que se encontra inserida.

Neste capítulo apresentamos a Escola Agrícola e sua proposta de educação demonstrando como ocorre a formação na perspectiva da pedagogia da alternância.

#### **3.1. A Escola Agrícola De Lavras Da Mangabeira E A Educação Do Campo**

A Escola Agrícola adotou uma grade curricular com cursos mais especializados, atendendo as necessidades específicas. A principal missão seria uma escola técnica capaz de promover a educação e a tecnologia, tendo em vista que neste período histórico há uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará, com vistas à atenção às necessidades do capital, sendo que essas escolas agrícolas tentam transcender as exigências impostas pelo sistema que as atrelavam ao modelo capitalista de desenvolvimento.

A Escola Agrícola defendia um modelo educacional de ensino em que estivesse associado apenas a atender uma formação técnica para o mercado de trabalho, e contribuía com a formação do educando, para que ele pudesse modificar e contribuir no seu contexto histórico e local em que ele está inserido. Nessa proposta, a Escola Agrícola encerrou suas atividades no ano de 2001. Nesse período, os sujeitos do campo naquele município ocuparam as terras pertencentes à Escola Agrícola, a qual foi reempossada para a instalação da atual Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima.

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima tem como objetivo primordial a formação profissional do aluno, habilitando-o a exercer profissões que exigem nível médio e técnico, especialmente visando a atuação dos egressos no campo.

Chamou-nos a atenção à formação e a atuação desses sujeitos nesta Escola, pois além de desenvolvermos nossas atividades profissionais como Professora de Sociologia, ainda revela a possibilidade de compreendermos se os conhecimentos estão voltados a qual campo, se a agricultura capitalista, ou se a agricultura camponesa.

A escola profissional, criada Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) se baseia na Teoria Empresarial Sócio Educacional (TESE), documento que norteia a formação técnica integrada ao ensino de base comum.

As Escolas Estaduais de Educação Profissionais foram criadas pela Lei nº 14.273/08, o que representa um avanço significativo na educação do Estado do Ceará, pois determina e modifica a formação dos alunos que terão uma formação que busca a qualidade do ensino, uma escola de tempo integral, em que a Base Comum está integrada à Base Técnica.

A Escola Profissional consiste na associação da teoria à prática, ou seja, os alunos são habilitados para exercerem profissões que estejam relacionadas ao campo, e para esta finalidade, recebem formação teórica e prática, advinda de professores da base técnica, especializados em cada área dos cursos, para que o conhecimento adquirido seja empregado com maior eficiência e qualidade.

Buscamos identificar como se desenvolve a formação dos educandos, e como está a atuação dos mesmos no campo e, se realmente atuam no campo.

A criação das Escolas Profissionais de tempo integral, neste caso, da E.E.E.P. Prof. Gustavo Augusto Lima, foi instituída pela Lei nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008, tendo o município de Lavras da Mangabeira – CE contemplado com uma escola de tempo integral que alia a Educação do Campo, Educação Profissional e Ensino Médio. Neste cenário, a Escola Agrícola foi reestruturada para atender as necessidades dos cursos que a contempla.

O nome da Escola foi dado em homenagem ao ex-diretor Fundador desta instituição de ensino, tendo em vista também a parcela de contribuição para o corpo discente e docente desta referida instituição, em que o mesmo contribuiu com Livros e artigos para melhorar ainda mais o acervo de livros da biblioteca local.

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima foi inaugurada em 11 de junho de 2011, mas só passou a funcionar no ano de 2012, com as turmas de 1º Ano de Agroindústria e 1º Ano de Agropecuária. No ano seguinte, a escola

contava com 05 turmas, sendo 02 de Agroindústria, 02 de Agropecuária e, finalmente, a primeira turma de Aquicultura.

Atualmente a escola funciona com 09 turmas distribuídas nos três cursos: Agroindústria, Agropecuária e Aquicultura, com 278 discentes. No ano anterior formaram-se as duas primeiras turmas com 36 Tecnólogos em Agroindústria e 26 Agropecuária.

Na estrutura física da E.E.E.P. Prof. Gustavo Augusto Lima, a instituição tem capacidade para atender 360 alunos, contando com nove salas de aula, laboratórios de física, química, matemática e informática, auditório, biblioteca, refeitório, três alojamentos para os alunos, casa dos professores, além de lavanderia coletiva.

Dispõe ainda de equipamentos para o desenvolvimento do ensino profissional como aprisco, pocilga, unidade leiteira, casa do mel, aviário, estábulo, curral bovino, galpão de marcenaria, oficina, unidade de compostagem, além de dois açudes, totalizando uma área de 351 hectares, para que os alunos possam pôr em prática as atividades ligadas à agricultura, pesca e pecuária.

Portanto, os equipamentos disponíveis estão correlacionados a uma pretensa educação dos sujeitos do campo, o que averiguamos na pesquisa realizada.

No que se refere à educação do campo há um considerável descaso por parte do Estado brasileiro, em relação a esta política pública, a qual deveria ter uma atenção maior acerca do assunto, pois a exemplo do que observamos no currículo da Escola investigada, necessita-se maior adequação às realidades desses sujeitos, visto que se observa claramente a dualidade entre a agricultura capitalista e a agricultura camponesa. De acordo Pinheiro (2007, p. 75):

[...] o campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...]

A luta pela educação no campo, está pautada, primordialmente, em uma educação igualitária para e com estes sujeitos, na qual se construa currículos com metodologias específicas atendendo ao que preconiza a Política Pública da Educação do Campo pautada em princípios, quais sejam, segundo Nascimento (2004, p. 10):

a- Princípio pedagógico do papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana; b- Princípio pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo; c- Princípio pedagógico dos espaços e dos tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem; d- Princípio pedagógico do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos; e- Princípio pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável; e, f- Princípio pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino.

Contudo, essa luta não deve cessar e, principalmente, deve-se atentar ao conhecimento que levem a população do campo, a serem críticos capazes de refletir sobre sua realidade, para que a partir desse contexto possam ser transformados, libertando-se assim da opressão, como o próprio Paulo Freire ressalta, já que para transformar uma determinada situação, é necessário um conhecimento. E os educadores do campo, devem efetivamente instigar em si e nos educandos a mudança, mas que essa mudança seja no sentido de reconhecer a importância do campo e a valorização das pessoas que estão inseridas nesse contexto.

Para tanto, o educador deve atuar como agente de uma pedagogia diferenciada, ou seja, que esse sujeito saiba da sua responsabilidade e da função social que o mesmo irá desenvolver, ou seja, deve saber da sua importância como ser formador. Segundo Caldart (2001, p. 03):

Não se trata de 'inventar' um ideário para Educação do Campo; isso não repercutiria na realidade concreta [...] e nem seria uma verdadeira teoria. O desafio que temos, enquanto sujeitos que colocaram esta 'bandeira em marcha', é de abstrair das experiências, dos debates, das disputas em curso, um conjunto de ideias que possam orientar o pensar (especialmente dos educadores) sobre a prática de educação da classe trabalhadora do campo; e, sobretudo, possam orientar e projetar outras práticas e políticas de educação.

Vale salientar que a temática abordada deve ser discutida, para que possa gerar uma reflexão não somente do que é educação no campo, mais que de fato seja entendida, com suas especificidades, e assim haja uma mudança reflexiva no currículo, a fim de atender as especificidades dos sujeitos da escola.

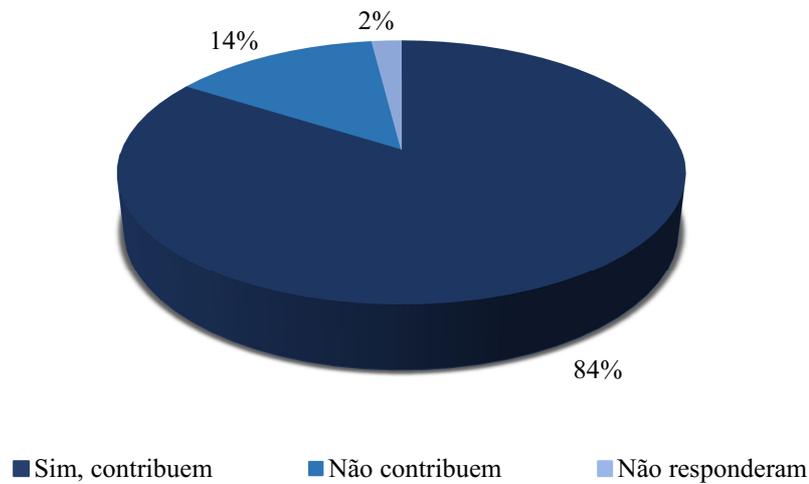
### **3.2. Educação Contextualizada Na Escola Estadual De Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima**

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima localiza-se no município de Lavras de Mangabeira – CE. Considerando sua existência e a especificidade de seus sujeitos, associado à existência de três cursos técnicos profissionalizantes, observamos a importância de se pôr em prática, políticas específicas para a construção da cultura educacional no campo.

Os cursos desenvolvidos na referida Escola, a saber: Aquicultura, Agroindústria e Agropecuária, ocorrem mediados pelo processo da Pedagogia da Alternância, a qual articula em tempos e espaços diferenciados a aprendizagem sócio profissional dos educandos, englobando além das disciplinas escolares básicas, a educação com temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico

Contudo, na medida em que realizávamos a pesquisa, buscamos perceber se a realidade voltava-se ao modelo pedagógico ligado à tradição ruralista de dominação, ou se, às realidades dos sujeitos do campo, pois conforme Fernandes (2005, p. 03), “o campo é o ponto de partida: não é no campo, porque o território não é secundário”.

Nesse sentido, nos aproximamos dos estudantes egressos para investigar acerca dos conteúdos científicos do curso e sua contribuição às atividades desenvolvidas no campo, uma vez que em geral, seus pais trabalham e residem no campo e nos afirmaram que os conhecimentos técnicos adquiridos contribuem com a vida no campo, em função da aproximação dos conteúdos com as suas realidades.

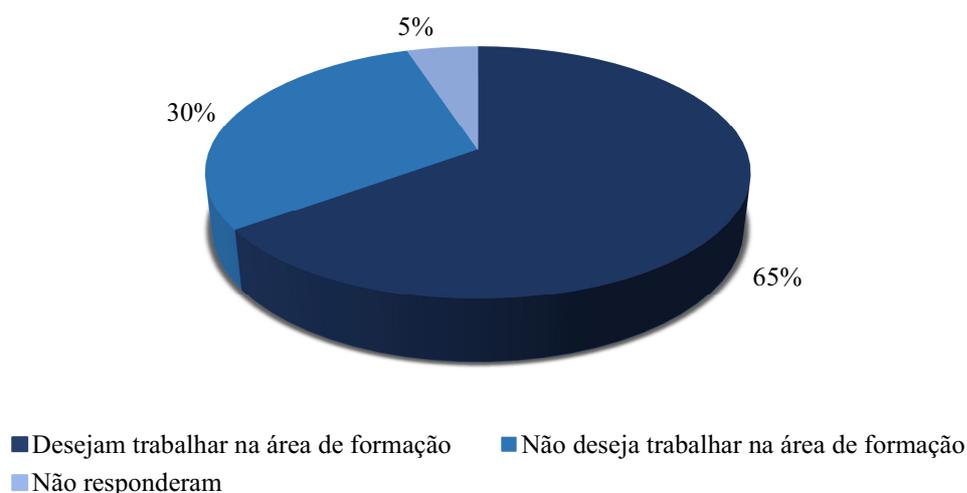
**Gráfico 01** – Contribuição dos conteúdos com a vida no campo.

**Fonte:** Viana, 2016.

Nesse entendimento de fazer com que os educandos se tornem sujeitos na transformação do seu espaço é que devem se adequar as novas perspectivas educacionais para que se possa construir e reconstruir outros caminhos que favoreçam à formação educadora desses sujeitos sociais, capazes de intervir e transformar suas realidades. Para se pensar em novas práticas pedagógicas, é necessário que se reflita cuidadosamente sobre quais tipos de conhecimento e informação deve ser discutido e analisado na escola, *lócus* de nossa pesquisa, funcionando em tempo integral, que vai muito além, pois se refere à uma escola de formação profissional.

Estar desenvolvendo a formação em tempo integral, em escola profissionalizante implica na importância de se pensar a atuação profissional, motivo pelo qual investigamos as intenções dos alunos do 3º Ano sobre esse assunto.

**Gráfico 02** – Dos alunos com pretensão de atuar na área de formação profissional.



**Fonte:** Viana, 2016.

O percentual de alunos que respondeu, mostrando o interesse em atuar profissionalmente na área de formação sobressaiu-se aos que desejam ingressar na área de formação. Portanto, requer-se que a escola repense o projeto político e o currículo, a fim de proporcionar um ensino contextualizado, pois contextualizar torna-se um processo importante na busca de aproximar o processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando se refere a educação profissional, uma vez que, na realidade vivenciada cotidianamente pelo aluno, os conhecimentos não podem ser construídos isolados de outras relações que o sujeito faz em seu mundo.

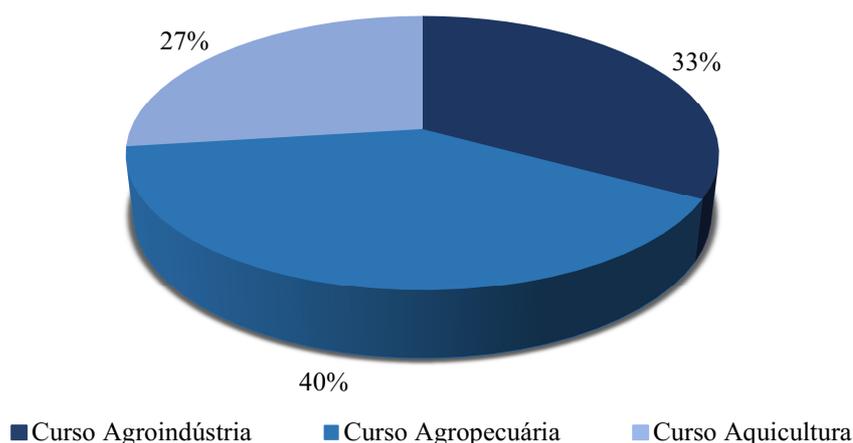
A educação contextualizada no campo, deve seguir em uma perspectiva não somente de preparar os educandos para o mundo do trabalho e da produção, mas empenhar-se em construir uma prática educativa voltada para a promoção da vida no campo, pois é nesse ambiente onde serão desafiados a estarem continuamente, ou seja o ensino como já enfatizado anteriormente precisa ser articulado com a realidade do sujeito, remete então em integrar metodologias que contemplem teoria e prática, ressaltando que esta prática deve estar coerente com o que aluno irá lidar no seu contexto social.

Nessa perspectiva se oportuniza consolidar e fortalecer as identidades dos sujeitos do campo. Daí ser imprescindível que a escola desenvolva um projeto de educação diferenciado, capaz de promoção da política da educação do campo, bem como da promoção de seus sujeitos. Nessa discussão destacou-se a agricultura, como provedora da maior fonte de renda no/do município, culminando na formação e oferta dos cursos de Agroindústria, Agropecuária

e Aquicultura. Nesse sentido, a antiga Escola Agrícola de Lavras de Mangabeira, até então se encontrando com suas portas fechadas, demonstrou-se como espaço físico ideal para a realização desses cursos, além de considerar sua especificidade de trabalhar o ensino Profissional e Técnico.

Nesta modalidade de ensino, o educando quando conclui os três últimos anos da educação básica terá adquirido conhecimentos através do ensino médio integrado como também do técnico, ou seja, ao final dos três anos, o aluno terá, além do ensino regular, a formação técnica. Levando em consideração, que ele estará em constante preparação para as avaliações externas como o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), a qual faz parte de uma avaliação externa da rede estadual de ensino, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, essa avaliação é aplicada anualmente de maneira censitária para o Ensino Médio, a qual busca avaliar o ensino no Estado; além da preparação visando o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), sendo atualmente a avaliação que é a porta de entrada dos estudantes para as Universidades Públicas e Privadas, através do Sistema de Seleção Unificado (SISU) e Programa de Universidade Para Todos (PROUNI).

**Gráfico 03** – Percentual de concluintes por curso.



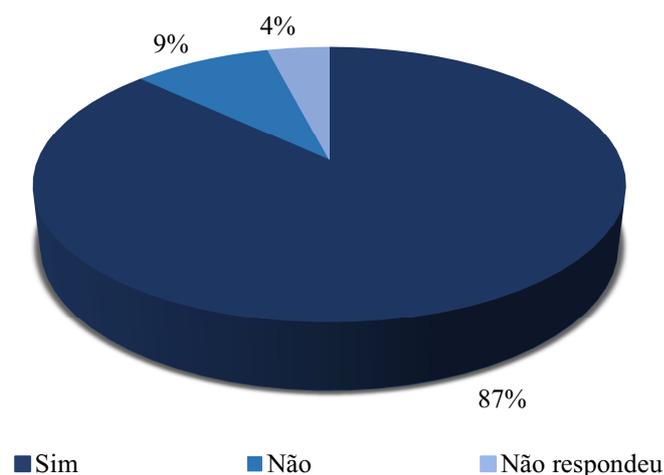
**Fonte:** Viana, 2016.

Essa modalidade de ensino foi aprovada pelos alunos que a frequentaram, pois eles destacaram que não houve desafios e nem dificuldades na execução durante todo o curso. Segundo Lima (2012, p.16, apud. CORDÃO, 2011):

O compromisso da educação profissional é essencialmente com o desenvolvimento de competências profissionais, com crescente grau de autonomia intelectual, em condições de dar respostas adequadas aos novos desafios da vida profissional. Esse é o grande compromisso de qualquer escola técnica.

Nesse contexto o educador deve se lembrar que esta modalidade de ensino, também preparara o indivíduo para uma cidadania crítica, destacando que os educandos que ainda estão em formação responderam que na formação pedagógica e técnica os mesmos tiveram total apoio dos professores, tanto da base comum, como da base técnica, que em relação a educação de tempo integral só tem pontos positivos, pois a educação de tempo integral garante uma educação de qualidade, tendo em vista os alunos terem mais tempo na escola, contribuindo para que possam aprender mais, eles têm, ainda, maior convivência com professores e colegas. O gráfico abaixo mostra o resultado sobre a troca de saberes, Professor x Aluno.

**Gráfico 04** – Troca de saberes entre professores e alunos.



**Fonte:** Viana, 2016.

Como destaca Freire (1996, p. 28):

O docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar. Ensinar é, portanto, buscar, indagar, constatar, intervir, educar. O ato de ensinar exige conhecimento e, conseqüentemente, a troca de saberes. Pressupõe-se a presença de indivíduos que, juntos, trocarão experiências de novas informações adquiridas, respeitando também os saberes do senso comum e a capacidade criadora de cada um.

No que concerne um método que contemple uma educação de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, a Escola Estadual de Educação Profissional se baseia no modelo de gestão que está alicerçado na tecnologia empresarial sócio educacional, embasado nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer, pelos quais os educadores devem desenvolver com os educandos a pedagogia da presença, a educação pelo exemplo, alinhando sempre suas práticas as premissas pedagógicas da escola.

Segundo Lima (2012, p.48)

A tecnologia empresarial sócio educacional foi modelada de acordo com a TEO19, tomando-se como parâmetro seus princípios, conceitos e critérios. Estes foram agregados às quatro aprendizagens fundamentais contidas no Relatório de Jacques Delors e denominadas de pilares do conhecimento, quais sejam: **aprender a conhecer** – adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer** – poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos (conviver)** – participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e **aprender a ser** – realizar-se como pessoa em sua plenitude.

Segundo o Manual Operacional da Tese (2004, p. 07), “A Teoria Empresarial Odebrecht (TEO) é definida como a arte de coordenar e integrar tecnologias específicas e educar pessoas”. Como a Tese tem seus parâmetros alicerçados na TEO. Que nesse sentido é uma filosofia das Escolas Profissionais, a TESE estabelece cinco premissas a serem desenvolvidas pela E.E.E.P. Professor Gustavo Augusto Lima, através da elaboração de um Plano de Ação. São elas: protagonismo juvenil, formação continuada, atitude empresarial, corresponsabilidade e replicabilidade.

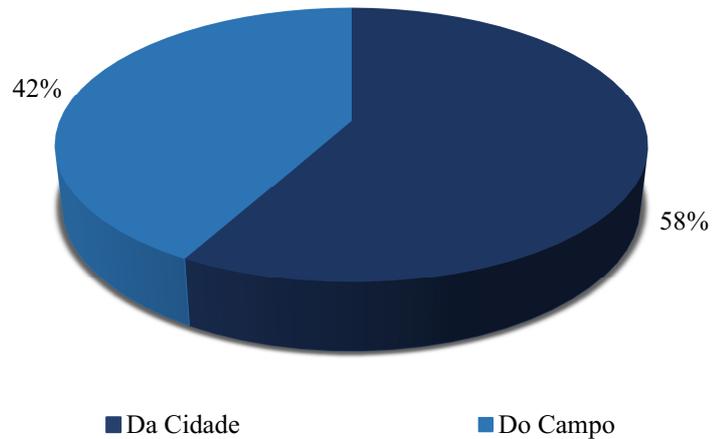
Os Educadores desenvolvem um plano de ação para sua disciplina, e para cada área do conhecimento. Os professores também desenvolvem o Projeto Professor Diretor de Turma, através do qual pode conhecer a sua turma de forma mais aprofundada, pois tem o controle daqueles alunos, direcionando-os a formação plena da cidadania, tendo a sua devida importância no cotidiano escolar. Como considera Lima (2004, p. 51)

[...] o professor que, além de sua disciplina regular, leciona também a disciplina de Formação Cidadã, na qual faz um levantamento de dados dos alunos dessa turma, caracteriza-os, analisa-os e propõe ações específicas para temas de estudo durante a disciplina, visando equacionar eventuais problemas e carências de cunho pedagógico e de relacionamento detectados durante esse diagnóstico inicial.

Desta forma a Escola tem mais um auxílio pedagógico, pois o professor tem o conhecimento socioeconômico da turma que dar o suporte necessário para quando o discente for encaminhado para o estágio, podendo resolver possíveis problemas que possam surgir durante a caminhada estudantil. E para revolver esses possíveis problemas o diretor de turma realiza avaliações diagnósticas, e com o corpo docente da escola, fazem intervenções pedagógicas.

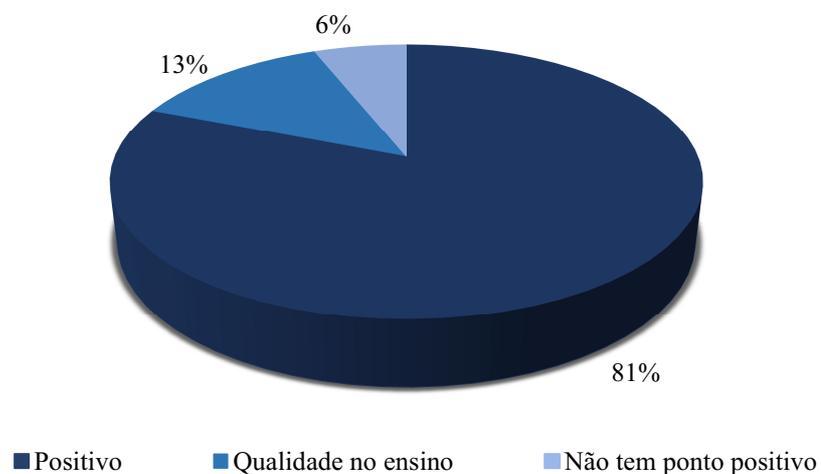
Os educadores revelam que desenvolvem sua prática pedagógica, igualmente à individualidade dos alunos, buscando e permitindo que o educando desenvolva o conhecimento não só na sua área de formação técnica, mas contribuindo para que o mesmo tenha uma formação continuada para além da sua formação, perpassando outras fases do exercício profissional. Para Libâneo (2001a, p. 85), [...] a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transforma-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação [...].

Nesta perspectiva, os professores procuram reconhecer a especificidade do campo, tratando com respeito à diversidade sociocultural, pois a referida instituição se localiza no campo, e atende também alunos que vem do campo.

**Gráfico 05** – Sobre a origem dos alunos.

Fonte: Viana, 2016.

Indagando sobre a relevância entre trabalhar uma metodologia que trate a prática para as necessidades e anseios dos educandos. Alternativas para que a realidade do campo seja trabalhada, assim o alunado compreende que, verdadeiramente possa contribuir para a competência dos mesmos, por meio do conteúdo ministrado. No que se refere ao tempo escolar, a Escola Profissional tem na sua carga horária, 09 aulas diárias, 45 aulas na semana, que totalizam 200 horas mensais, considerando que a hora aula é de 00:50 minutos, em que os professores têm total liberdade para desenvolver as suas aulas.

**Gráfico 06** – Considerações sobre a escola de tempo integral.

Fonte: Viana, 2016.

Quando se refere a percepção da atuação dos professores versus aos alunos, destaca-se a importância de a educadora dar o suporte necessário para que o educando possa trilhar sua caminhada do conhecimento, ou seja, que o discente tenha capacidade de ser um profissional crítico, embasado em suas teorias, isso remete a prática do docente em desenvolver na sua metodologia pedagógica, alinhando sempre com a realidade socioeconômica e cultural.

Complementando Machado (1992), afirma que a modalidade educacional de profissionalização é um processo educativo e investigativo, de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas, de fundamental importância para o desenvolvimento nacional. Destacamos que uma das premissas da Escola Profissional é tornar os jovens protagonistas da sua realidade, que para que isso de fato ocorra, é necessário desenvolver nos alunos o espírito de liderança, os professores devem trilhar, juntamente, com os alunos meios para que eles sejam sujeitos no seu processo de aprendizagem.

Como afirma Nóvoa (1991), ser professor implica um corpo a corpo permanente com a vida dos outros e com a nossa própria vida. Remete a um esforço diário de reflexão e de partilha. Sabiamente os educadores afirmam que é indispensável que o mesmo continue sua formação, lembrando-se sempre que o conhecimento evolui constantemente, e para que a melhoria na educação possa de fato acontecer, tem que partir dele a iniciativa.

Os professores da base comum destacam que os mesmos podem contar com o auxílio das ferramentas existentes, as quais podem contribuir com o fazer pedagógico, com os recursos tecnológicos existentes, e como os laboratórios de Matemática, Química, Biologia e Física. Mas que para os professores da base técnica, eles encontram certas dificuldades, pois o único laboratório instalado na Escola é o do curso de Agroindústria, em quanto os de Agropecuária e aquicultura continuam no papel, uma das dificuldades encontradas para comprar os animais para o curso de Agropecuária, e a indisponibilidade de produtores agropecuários aqui na região, que tenham CNPJ, para poderem concorrer nas licitações, visto que se faz necessário por conta da burocracia. Tudo isso dificulta, pois não podemos pensar em educação de qualidade, é principalmente formação de técnicos preparados para atuar na sua área de formação sem aliar teoria à prática.

Como destaca Freire (2005), "a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo, no entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade" com isso a escola deve construir um espaço de aprendizagem em que os educandos possam reconhecer os desafios do seu tempo.

No processo de construção de uma Escola que enfrenta os desafios propostos, os educadores têm que criar e recriar Conforme Vásquez (2007, p. 237) sobre a práxis;

Em suma a práxis se apresenta como uma atividade, material, transformadora e adequada a fins. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializada, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de fins e conhecimentos que caracteriza a atividade, teórica.

De acordo com o autor a o conhecimento é indispensável para transformar a realidade, subentende-se que a prática é fundamental na formação técnica, pois a prática como fim da teoria, destacando a mútua relação com a práxis no entendimento entre teoria e prática.

Internalizando que a práxis implica na organização da prática como um componente curricular na formação profissional, é neste sentido que as perspectivas da formação dos educandos da E.E.E.P. Prof. Gustavo Augusto Lima, surgem críticas no que se refere a epistemologia da prática, pois como podemos dizer que os alunos estão aptos para o estágio.

Verifica-se no processo de avaliação tanto dos alunos como do fazer pedagógico dos professores, que foi ressaltado no Projeto Professor Diretor, que é uma avaliação diagnóstica que identifica onde será necessário fazer intervenções pedagógicas, para compreender onde será necessário intervir, na qual revela que a avaliação da aprendizagem dos discentes, os professores destacaram que acontecem duas maneiras, os educadores da base comum desenvolvem atividades (Trabalhos Avaliativos) que devem ser cobrados notas individuais e coletivas, ficando a critério do mesmo como a melhor forma de avaliar, sobre a prova, a coordenação pedagógica desenvolve um provão, em que cada professor deve elaborar 10 questões de múltipla escolha, formando um caderno de questões, tudo isso pensando na preparação para as avaliações externas, ou seja, preparar o aluno para atingir os seus objetivos.

No que se refere a avaliação feita pelos professores da base técnica, fica à critério deles qual será a melhor forma de avaliar, desta forma eles ficam livres para realizarem suas avaliações, visando sempre a formação técnica.

#### **4. ASPECTOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS EDUCANDOS E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA E.E.E.P. PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA**

Apresentamos neste capítulo os aspectos da formação técnica dos educandos e da atuação profissional dos egressos da Escola, objeto da pesquisa. Nesse sentido, discutimos as questões relacionadas ao estágio como parte da formação inicial e da atuação profissional.

##### **4.1. O Estágio Na Perspectiva Da Pedagogia Da Alternância**

O estágio que se desenvolve na E.E.E.P. Prof. Gustavo Augusto Lima busca em sua perspectiva uma junção entre o saber adquirido com a prática exercida a partir desse contexto, pois na sua formação, os educadores devem proporcionar a reflexão para uma metodologia dinâmica que possibilite a integração em tempos diferentes. De acordo com Queiroz (2004, p. 103)

O grande desafio para a escola da alternância é articular essas relações com o saber na integração realidade da escola e realidade do trabalho. Pois não se trata apenas de articular os dois espaços, dois lugares diferentes. Mas é necessário “colocar em coerência duas relações com o saber num projeto de formação”. E para isso se faz necessário “uma pedagogia do saber partilhado” que reconhecendo as diferenças e as contradições às torne formadoras.

Compreende-se que a escola tem que buscar essa alternância, definindo que os educandos passam um período alternado entre a experiência do estudo nos diversos contextos. Mudando assim e exercendo a função metodológica e pedagógica no processo formativo dos educandos.

Para que a formação dos jovens e adolescentes do campo aconteça, utiliza-se de espaços e tempos diferentes divididos entre o meio sócio profissional (família, comunidade e trabalho).

Pois bem, lembrando o questionário, os educandos afirmaram que o estágio contribuiu com a sua realidade atual, principalmente, para os que são do campo, visando que o conhecimento adquirido no curso contribuiu para a agricultura familiar, sendo que os mesmos são filhos de agricultores que trabalham com a terra para sua subsistência.

Conhecimento adquirido no curso contribuiu para a agricultura familiar, sendo que os mesmos são filhos de agricultores que trabalham com a terra para sua subsistência.

A pedagogia da alternância é uma proposta que visa a formação de jovens do campo, buscando a melhoria da qualidade profissional. Assim remete a um grande desafio da alternância integrar o contexto escolar com a dinâmica do trabalho, ou seja, é necessário não apenas interligar esses dois espaços, mas pensar na lógica de reconhecer as suas diferenças e trabalhar a partir destas, na perspectiva de organizar um contexto integrado entre os dois, levando em consideração as suas flexibilidades.

Considerando o contexto da pedagogia da alternância, a mesma remete um pensar pautado em uma pedagogia em que o método está articulado com o campo, para tanto segue em uma lógica de trabalhar temáticas articuladas com a realidade e o contexto social do aluno, quebrando o paradigma de uma educação que propicia apenas o repasse dos conteúdos, assim segue na prerrogativa de fornecer uma formação profissional que tem como base a sua localidade, incentivando a uma consciência do papel das famílias camponeses, bem como a dos educandos como sujeito atuante e ressaltando a sua função social enquanto cidadão de uma sociedade, assim Queiroz (2004, p. 96) acrescenta que,

O primeiro componente é o alternante, na medida em que a Pedagogia da Alternância requer que esta pessoa em formação tenha condições e capacidades de se assumir como sujeito de sua própria formação, pois a inserção no processo de formação por alternância significa que “um ator sócio profissional entra em formação permanente”. E nesse processo de formação permanente, existem várias estratégias em ação: a personalista, ou seja, a centralidade experiencial; a produção de saberes e a autonomização.

A pedagogia da alternância remete ainda a valorização do aluno do campo, propiciando assim uma educação articulada com o seu contexto, desenvolvendo assim atividades ligadas com o campo, em que o mesmo fará atividades no contexto do seu ambiente familiar, assegurando ao discente colocar em prática tudo o que foi aprendido no campo teórico, confrontando os saberes científicos e empíricos, como aborda Araújo (2007, p. 63)

Em relação à Pedagogia da Alternância, ficou evidenciada a valorização que lhe é atribuída, pois ela permite aos jovens que moram no campo combinar a formação escolar com as atividades desenvolvidas na propriedade familiar, sem se desligarem da família e da cultura do campo. A alternância entre o meio escolar assegura ao estudante a formação teórica e prática, o fazer e o pensar, ação-reflexão-ação.

Com tais concepções estabelecidas, a pedagogia da alternância voltada para a educação no campo, busca construir diferentes reflexões e alternativas de promover o campo

como um território viável para aprendizagem e profissionalização do sujeito, vale salientar que para que isso aconteça é necessário ter políticas públicas que garantam as ações educativas citadas.

#### **4.2. A Atuação Profissional Dos Egressos Da Escola**

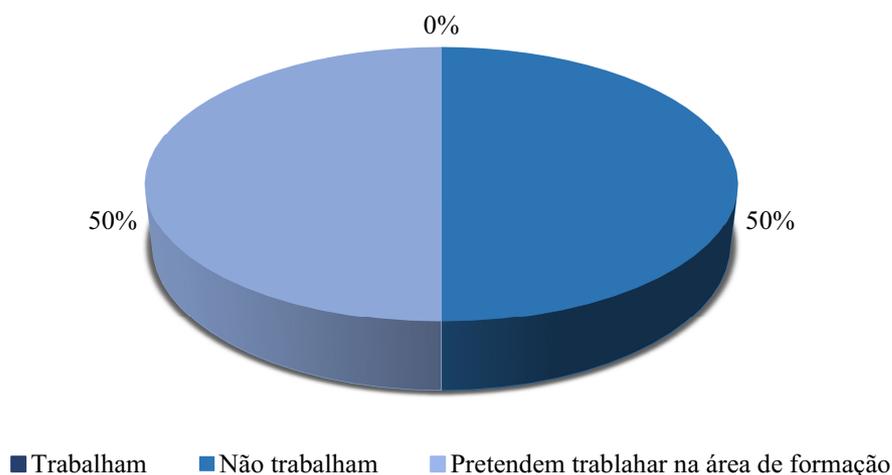
A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, assim como toda a rede das E.E.E.P's do Estado do Ceará, tem como missão a integração do currículo do Ensino Médio ao Ensino Tecnológico, propõe a articulação do ensino médio com a educação profissional. A habilitação técnica ocorre concomitante ao Ensino Médio regular, na mesma instituição de ensino e com matrícula única visando a preparação do aluno para o mundo do trabalho.

A organização do currículo da EP de Lavras consiste, atualmente, em três cursos técnicos: Agroindústria, Agropecuária e Aquicultura, mas que até o ano de 2014, ano que se concluíram as primeiras turmas, se formaram apenas duas turmas, Agroindústria e Agropecuária. A turma de Aquicultura não foi formada por que não tinha aluno para efetuar matrícula no referido curso.

Os estágios dos referidos cursos, desenvolvem-se primordialmente nas Secretárias municipais bem como de Agricultura, Empresa de Assistência Técnica de extensão Rural do Ceará (EMATERCE), nos comércios como supermercados, padarias, ou também em Universidades que se vinculam como uma formação continuada do curso. Dessa forma, os estágios têm carga horária de 400 horas, onde os educandos se ausentam dois dias semanais e se dirigem para o campo do estágio, nessa perspectiva o estágio oferece e garante uma articulação entre teoria e prática, em que os alunos colocam em prática as teorias aprendidas durante sua formação. A realização do estágio segundo os mesmos está sendo de grande aprendizado, em que os mesmos estão colocando em pratica as teorias aprendidas durante a sua formação.

Ao investigarmos os egressos sobre sua atuação profissional, destacaram seu campo de atuação conforme indicado a seguir:

**Gráfico 07** – Sobre a atuação profissional atual.



**Fonte:** Viana, 2016.

O estudo busca juntamente encontrar os problemas entre a área profissional e suas diferentes dimensões. Desse modo, é preciso que a escola, conforme Libâneo (2001b, p. 53):

[...] proporcione não só o domínio de linguagens para a busca da informação, mas também para a criação da informação. Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação, com a de produzi-la, considerando-se o aluno sujeito do seu próprio conhecimento.

Considerando que a Escola nesta perspectiva deve contribuir para que o educando busque outros espaços para sua atuação profissional. Segundo Candau (1996), a formação continuada é um processo muito relevante que necessita ser analisado de forma crítica, principalmente, para os educandos que não estão atuando. Observa-se que quando questionado sobre atuar na sua área de formação técnica. Ressaltando que os egressos utilizam seus conhecimentos nos cursos na atualidade, tendo em vista que os mesmos em sua grande maioria são do campo, ou então seus pais são agricultores e trabalha em sua maioria a agricultura familiar.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Sabendo que é imprescindível a integração entre teoria e prática, o presente estudo buscou analisar as concepções entre formação e atuação, partindo desse contexto, a escola se torna um ambiente de suma importância para esta articulação.

Desse modo, ela deve atuar em uma perspectiva de articular tais concepções, que na maioria vezes são entendidas como algo desarticulado, contudo, para que haja tal integração é necessário que haja uma reformulação tanto do contexto curricular quanto da infraestrutura, já que se entende a escola como um espaço de formação de sujeitos atuantes no seu contexto social, capazes de transformar sua realidade, mas para que aconteça uma transformação do seu contexto, é necessário que a escola entenda sua função social como formadores de sujeitos críticos.

Durante o estudo notou-se a importância de uma educação integrada com a realidade do discente, e para que isso aconteça, é primordial uma educação que parta do contexto do educando, em que o mesmo possa entender “o que, e o para que”, assim ele internalizará os conteúdos de modo que saiba para que fazer, no entanto, a sua efetivação só se dará, se for pensada em políticas públicas que se efetivem por meio de um currículo voltado a contemplar tais especificidades.

Ao contextualizar acerca de formação e atuação, buscou-se entender como forma integrada e não como algo separado, assim como já é discutido há muito tempo, a escola precisa repensar suas práticas e metodologias, tendo em vista que ao escolarizar, a mesma deve ter clara sua função social, ou seja, é fundamental ter claro o sujeito que deseja formar, mais ao pensar sobre essa problemática, abre-se diversos questionamentos e questões que precisam ser resolvidas, bem como pensar em práticas efetivas que contemplem verdadeiramente a atuação do sujeito no seu contexto social, assim é primordial que a instituição formadora conheça seus alunos, e articule seu currículo de forma que atenda às necessidades dos discentes.

Partindo do contexto das Escolas Profissionais, remete a uma perspectiva que os cursos ofertados devem estar estruturados em conexão com a realidade dos estudantes, portanto, devem prever a atuação dos profissionais que serão formados, pois de que adianta, ter uma formação e não atuar na área por falta de estrutura, assim por se tratar de uma escola que atende discentes do campo, é fundamental planejar práticas que se vincule com a realidade social do aluno. Nesse contexto, percebe-se então que os cursos ofertados pela E.E.E.P. Prof. Gustavo Augusto Lima, não contribuem com a atuação dos egressos, e não

asseguram a sua inserção no mundo do trabalho, com isso constata-se então que todos os sujeitos da pesquisa não atuam na área.

Ao pensar em todas as problemáticas citadas, é recomendado que o próprio professor entenda sobre estas e conheça o seu papel social. Levando em consideração que o mesmo desenvolve o trabalho de formador, portanto, é ele quem vai desempenhar os objetivos e metodologias estabelecidas, para isso serve o apontamento de capacitar os discentes, através e a partir dos conhecimentos prévios trazidos pelos mesmos, seguindo a prerrogativa de formar cidadãos atuantes e críticos capazes não somente de influenciar no seu contexto social, mais sobre tudo transformar a sua realidade existencial.

Ao entender que a educação, é “emancipadora e libertadora”, as escolas profissionais devem ter metodologias que atendam a tais questões, com isso, embora, entenda-se como uma instituição que forma para o trabalho, não deve-se seguir na prerrogativa de formar somente para o mundo de trabalho, sendo que alguns cursos a depender da cidade, não ofertarão espaços que estes educandos possam atuar, ou seja, é necessário partir do contexto, ofertando cursos que contemplem e que estejam condizentes com a realidade do alunado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. R. M. **A Alternância na Formação do Jovem do Campo: o caso da Escola Família Agrícola de Angical-BA.** In. OLIVEIRA, A. F; NASCIMENTO, C. G. (Org.) Educação na Alternância: cidadania, e inclusão social no meio rural brasileiro. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2007. 223 p.

BRASIL, **Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909.** Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Coleções de Leis do Brasil. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, RJ: 31 dez. 1909. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf) >. Acesso em: 21 nov. 2015.

\_\_\_\_\_, **Decreto nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.** Lei Orgânica do Ensino Industrial. Brasília, DF: 1942. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm) >. Acesso em: 21 nov. 2015.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: v. 134, n. 248, 1996, p. 27834-2784123. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tve\\_scola/leis/lein9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tve_scola/leis/lein9394.pdf) >. Acesso em: 21 nov. 2015.

\_\_\_\_\_, **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Dispõe sobre a regulamentação do § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Poder Executivo, Brasília, DF: 1997. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm) >. Acesso em: 21 nov. 2015.

CALDART, R. S. **O Currículo das Escolas do MST.** (Artigo). Disponível em: < <http://docslide.com.br/documents/o-curriculo-das-escolas-do-mst.html> >. Acesso em: 12 dez. 2015.

CANDAU, V. M. F. **A Formação Continuada de Professores: tendências atuais.** In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 51-68.

DEPRESBITERIS, L. **Educação Profissional: seis faces de um mesmo tema.** Boletim Técnico do Senac, vol. 26, n. 2. Rio de Janeiro, RJ: mai./ago. 2000. Disponível em: < <http://www.senac.br/informativo/bts/262/boltec262c.htm> >. Acesso em: 12 dez. 2015.

ESCOTT, C. M; MORAES, M. A. C. **História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** In. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “Histórias, Sociedade e Educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB: jul./ago. 2012, p. 1492-1508. Disponível em: < [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf) >. Acesso em: 21 fev. 2016.

FARIAS, A. C; FREITAS, M. C. C; SANTOS, D. **Ensino Médio Integrado no Estado do Ceará**: o caminho de pedras do empreendedorismo para a escola pública. In: Revista Expressão Católica, vol. 01, n. 2. Quixadá, CE: jul./dez. 2012, p. 115-138. Disponível em: < [http://revistae\\_xpressaocatolica.fcrs.edu.br/wp-content/uploads/artigos/2012/v1n2/ART\\_9.pdf](http://revistae_xpressaocatolica.fcrs.edu.br/wp-content/uploads/artigos/2012/v1n2/ART_9.pdf) >. Acesso em: 21 fev. 2016.

FERNANDES, B. M. **Questão Agrária**: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: BUAINAIN, A. M. (Org.). Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008, 342 p.

FONSECA, C. S. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Escola Técnica Nacional do Rio de Janeiro, 1961. Vol. 1.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo, SP: Ed. Paz e Terra, 1996, 144 p. – Coleção Leitura.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Paz e Terra, 2005, 213 p.

FRIGOTTO, G. **Formação Profissional no 2º Grau**: em busca do horizonte da Educação Politécnica. In: Cadernos de Saúde Pública, vol.4, n.4, Rio de Janeiro, RJ: out./dez. 1988, p. 435-445. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v4n4/12.pdf> >. Acesso em: 21 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. In: MOLL, J. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2010, 313 p.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **A Política de Educação Profissional no Governo Lula**: um percurso histórico controvertido. Revista Educação & Sociedade, vol. 26, n. 92, Especial - Campinas, SP: out. 2005, p. 1087-1113. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf> >. Acesso em: 21 fev. 2016.

KUENZER, A. Z. **A Questão do Ensino Médio no Brasil**: a difícil superação da dualidade estrutural. In: MACHADO, L. R. S. et al. Trabalho e Educação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994. p. 113-128.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio e Profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1997, 104 p.

\_\_\_\_\_. **O Ensino Médio Agora é Para a Vida**: entre o pretendido, o dito e o feito. Revista Educação & Sociedade, v. 21, n.70, Campinas, SP: abr. 2000, p. 15-39. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf> >. Acesso em: 10 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2000, 248 p.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001a, 104 p.

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 4ª ed. Goiânia, GO: Ed. Alternativa, 2001b.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005, 543 p. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LIMA, M. F; JIMENEZ, S. V. **O Complexo da Educação em Lukács:** uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. In: Educação em Revista, vol. 27, n. 2, Belo Horizonte, MG: ago. 2011, p. 73-94. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n2/a05v27n2.pdf> f >. Acesso em: 21 mar. 2016.

LIMA FILHO, D. L. **A Introdução às Políticas Públicas Para a Educação Profissional No Brasil Nos Anos 90.** Revista Perspectiva, vol. 20, n. 2. Florianópolis, SC: jul./dez. 2002, p. 269-301. Disponível em: < [http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_2002\\_02/08\\_texto\\_lim\\_a\\_filho.pdf](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2002_02/08_texto_lim_a_filho.pdf) > Acesso em: 06 mar. 2016.

MACHADO, L. R. S. **Educação e Divisão Social do Trabalho:** contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro. São Paulo, SP: Autores Associados, Cortez, 1982, 15 p. (Coleção Educação Contemporânea). Disponível em: < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1490/1465> >. Acesso em: 20 abr. 2016.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Educação Escolar e Cultura:** construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, vol. 11, n. 23. Brasília, DF: mai./ago. 2003, p. 156-168. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11> >. Acesso em: 06 mar. 2016.

NASCIMENTO, C. G. **Educação, Cidadania e Políticas Sociais:** a luta pela educação básica do campo em Goiás. Universidade Estadual de Goiás (UNG), Revista Ibero-americana de Educação, Goiânia, GO: abr. 2004, 17 p. Disponível em: < [http://rieoei.org/deloslectores/752G\\_odyo.PDF](http://rieoei.org/deloslectores/752G_odyo.PDF) >. Acesso em: 10 abr. 2016.

NEVES, L. M. W. **A Hora e a Vez da Escola Pública:** um estudo sobre os determinantes da política educacional do Brasil de hoje. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ: 1991.

NÓVOA, A. **Para o Estudo Sócio Histórico da Gênese e Desenvolvimento da Profissão Docente.** Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: 1991, p. 109-139.

PINHEIRO, M. S. D. **A Concepção de Educação do Campo no Cenário das Políticas Públicas da Sociedade Brasileira.** In: ANPAE, 2007, Rio Grande do Sul. Por Uma Educação de Qualidade Para Todos. UFRGS, Porto Alegre, RS: 2007, 20 p. Disponível em: < [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/289.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/289.pdf) >. Acesso em: 15 mar. 2016.

QUEIROZ, J. B. P. **Construções das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil:** ensino médio e educação profissional. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF: 2004. In: Revista Sociedade e Estado, vol. 19, n. 1, Brasília, DF: jan./jun. 2004, p. 247-

278. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/se/v19n1/v19n1a16.pdf> >. Acesso em: 28 mar. 2016.

SANTOS, D. **A Problemática Histórica do Dualismo Educacional**: de Nilo Peçanha a Jarbas Passarinho. In: Encontro Regional Sobre Formação e Prática Docente - ERFPD, Fortaleza, CE: 2005.

SOARES, M. B. **Língua Escrita, Sociedade e Cultura**: relações, dimensões e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, n. 0, ISSN 1413-2478. São Paulo, SP: 2003, p. 150-161. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n00/n00a02.pdf> >. Acesso em: 15 mar. 2016.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007, 293 p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS EGRESSOS



**Universidade Federal De Campina Grande – UFCG**

**Centro de Formação de Professores – CFP**

**Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO**

Este questionário busca informações sobre Educação na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima e sua importância como Educação profissionalizante para os filhos dos agricultores.

#### **Questionário**

Apresentação inicial e solicitação de autorização da entrevista entre os participantes da entrevista.

1- Onde você mora?

(    ) campo;    (    ) cidade. Onde?

---

2- Qual curso você fez?

---

3- Você trabalha?

(    ) sim;    (    ) não;

4- Como você obteve informações sobre a escola?

---

5- Quais motivos levaram você a escolher o curso?

---

6- Você utiliza dos conhecimentos desse curso na atualidade?

(    ) sim;    (    ) não. Se positivo, de quais formas?

---

7- Como é a convivência no Curso?

---

8- Sua escolha por esse curso se deu:

(    ) por opção minha;    (    ) por oportunidade de o curso ter surgido;    (    ) outra.  
Qual?

---

9- Você se identificou com o curso?

(    ) sim;    (    ) não. Se positivo, identificou-se em que?

---

10- Na sua formação técnica você tem total apoio Pedagógico e técnico?

---

11- Em relação à educação de tempo integral quais são os pontos positivos e negativos?

---

12- Desejar trabalhar na área de sua formação técnica?

(    ) sim;    (    ) não. Por quê?

---

13- Os conteúdos científicos do Curso contribuíram com o campo?

(    ) sim;    (    ) não. Se positivo, contribuiu em que?

---

14- Há uma troca de saberes entre os saberes dos estudantes e os saberes dos professores?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, como se deu essa troca de saberes?

---

15- As disciplinas se aproximavam das realidades de vida de vocês?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, aproxima-se em que?

---

16- Durante o Curso os professores passavam atividades para vocês desenvolver no lugar onde moram?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, explique como eram as atividades:

---

---

17- Onde é realizado o Estágio?

---

---

18- Como está sendo realizado o estágio?

---

---

19- Quais as contribuições do Estágio para sua vida e para o lugar onde realizou o estágio?

---

---

20- Os conteúdos (conhecimentos científicos) trabalhados nas disciplinas estavam voltados para as questões e a realidade do campo?

( ) sim; ( ) não.

21- O Curso, e os conteúdos científicos, contribuíram para você desenvolver algum trabalho de produção no campo, voltado para a agricultura familiar?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, quais?

---

22- Os conhecimentos produzidos pela escola estão mais voltados para:

(  ) agricultura familiar;      (  ) agricultura do agronegócio.

23- Durante o Curso você já começou a aplicar alguma coisa ou atuar de alguma forma usando esses conhecimentos?

(  ) sim;      (  ) não. Se positivo, explique?

---

Obrigada!

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS DO 3º ANO



**Universidade Federal De Campina Grande – UFCG**  
**Centro de Formação de Professores – CFP**  
**Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO**

Este questionário busca informações sobre Educação na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima e sua importância como Educação profissionalizante para os filhos dos agricultores.

**Questionário**

Apresentação inicial e solicitação de autorização da entrevista entre os participantes da entrevista.

01- Onde você mora?

(    ) campo;    (    ) cidade. Onde?

---

02- Qual curso você fez?

---

03- Como você obteve informação da escola?

---

04- Quais motivos levaram você a escolher o curso?

---

05- Você utiliza dos conhecimentos desse curso na atualidade?

(    ) sim;    (    ) não. Se positivo, de quais formas?

---

06- Como você teve conhecimento do Curso?

---

07- Como é a convivência no Curso?

---

08- Sua escolha por esse curso se deu:

( ) por opção minha; ( ) por oportunidade de o curso ter surgido; ( ) outra.  
Qual?

---

09- Você se identificou com o curso?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, identificou-se em que?

---

10- Na sua formação técnica você tem total apoio Pedagógico e técnico?

---

11- Em relação à educação de tempo integral quais são os pontos positivos e negativos?

---

12- Desejar trabalhar na área de sua formação técnica?

( ) sim; ( ) não. Por quê?

---

13- Os conteúdos científicos do Curso contribuíram com o campo?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, contribuiu em que?

---

14- Há uma troca de saberes entre os saberes dos estudantes e os saberes dos professores?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, como se deu essa troca de saberes?

---

15- As disciplinas se aproximavam das realidades de vida de vocês?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, aproxima-se em que?

---

16- Durante o Curso os professores passavam atividades para vocês desenvolver no lugar onde moram?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, explique como eram as atividades:

---

17- Onde é realizado o Estágio?

---

18- Como está sendo realizado o estágio?

---

19- Quais as contribuições do Estágio para sua vida e para o lugar onde realizou o estágio?

---

20- Os conteúdos (conhecimentos científicos) trabalhados nas disciplinas estavam voltados para as questões e a realidade do campo?

( ) sim; ( ) não.

21- O Curso, e os conteúdos científicos, contribuíram para você desenvolver algum trabalho de produção no campo, voltado para a agricultura familiar?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, explique.

---

22- Os conhecimentos produzidos pela escola estão mais voltados para:

( ) agricultura familiar; ( ) agricultura do agronegócio.

23- Durante o Curso você já começou a aplicar alguma coisa ou atuar de alguma forma usando esses conhecimentos?

( ) sim; ( ) não. Se positivo, explique?

---

Obrigada!